ISSN: 2358-8829

LIDERANÇA ESTUDANTIL E PROJETO DE VIDA: EXPERIÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

Joacileide Bezerra de Sousa [1]
Maria Josélia da Silva Maciel [2]
Francisco José Gomes de Sousa[3]
Waléria Quirino Patricio [4]
Palomakelli de Sousa Nascimento[5]
Orientador: Claudia Karla da Silva Santos [6]

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea apresenta o desafio de promover uma formação que ultrapasse a transmissão de conteúdos curriculares, contemplando também o desenvolvimento de competências socioemocionais, a construção da cidadania e a participação ativa dos estudantes na sociedade. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental na formação integral dos jovens, ao proporcionar experiências educativas que valorizem o diálogo, a diversidade, a inclusão e o exercício da autonomia. Para isso, torna-se importante desenvolver práticas pedagógicas que aproximem os conhecimentos escolares das vivências dos estudantes e das necessidades da comunidade em que estão inseridos.

A articulação entre escola, família e comunidade constitui um elemento importante para o fortalecimento dos processos educativos, uma vez que amplia as possibilidades de participação, cooperação e construção coletiva do conhecimento. Quando os estudantes são envolvidos no planejamento e na realização de atividades escolares, passam a assumir responsabilidades e a participar de forma mais efetiva da vida institucional. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, da liderança, da comunicação, da empatia e do respeito às diferenças, competências essenciais para a convivência democrática e para a formação cidadã.

[1] Mestranda do Programa de Pós Graduação em Gestão e Sistemas Agroindustrais da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG e professora da ECIT Cristiano Cartaxo: joacileide2017@gmail.com;
[2] Pós graduanda do Curso de Ciências da Linguagem com enfase no Ensino de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e professora da ECIT Cristiano Cartaxo: mariajoselia.maciel@gmail.com;
[3] Doutorando pelo Curso de Linguistica da Universidade Federal do Ceará- UFCE e professor da ECIT Cristiano Cartaxo:, francisco.jose.letras@gmail.com;
[4] Mestre do Programa de Pós Graduação em Gestão e Sistemas Agroindustrais da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG e Gestora da ECIT Cristiano Cartaxo: waleriapatricio@gmail.com;
[5] Professor orientador Especialista pela Fasul Educacional e professora da ECIT Cristiano Cartaxo: palomakelli.nascimento@professor.pb.gov.br;.
[6] Especialista pelo Curso de Neuropsicopedagogia institucional e clinica da UNIFIP e professora da ECIT Cristiano Cartaxo: claudiakarlada@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade apresenta-se como uma possibilidade de integrar diferentes áreas do conhecimento na abordagem de questões sociais, culturais e profissionais. A articulação entre Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Matemática e Arte permite explorar diferentes formas de expressão, comunicação, interpretação e criatividade, favorecendo uma aprendizagem relacionada às situações concretas do cotidiano. Além disso, atividades que envolvem direitos humanos, sustentabilidade, inclusão social e diversidade possibilitam ampliar as reflexões dos estudantes sobre seu papel na sociedade e sobre a construção de projetos de vida comprometidos com o bem coletivo, em diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

É nesse cenário que se insere a experiência desenvolvida em uma escola pública de Ensino Médio Técnico, localizada no município de Cajazeiras, Paraíba, com estudantes das terceiras séries, durante o terceiro e o quarto bimestres do ano letivo de 2025. A proposta teve como finalidade promover competências de liderança estudantil, protagonismo juvenil, diversidade e inclusão, por meio de ações interdisciplinares que estimularam a integração entre escola, família e comunidade. Como culminância, foi organizada uma Mostra Cultural e Profissional, planejada e executada pelos próprios estudantes, contemplando apresentações culturais, show de talentos, exposições temáticas e a participação de instituições parceiras da comunidade local.

Durante o desenvolvimento das atividades, os estudantes participaram das diferentes etapas de organização, desde o planejamento até a execução da Mostra, assumindo responsabilidades e colaborando para a realização das ações propostas. Essa participação possibilitou vivenciar situações de cooperação, diálogo, criatividade, empatia e responsabilidade coletiva, além de valorizar as potencialidades individuais e coletivas dos jovens. A presença das famílias e de representantes da comunidade também contribuiu para ampliar o sentimento de pertencimento e fortalecer os vínculos entre a instituição escolar e o contexto social em que está inserida.

Diante disso, este artigo tem como objetivo relatar a experiência pedagógica desenvolvida com estudantes das terceiras séries do Ensino Médio Técnico, destacando as contribuições das práticas interdisciplinares e inclusivas para o fortalecimento do protagonismo juvenil, da liderança estudantil e da integração entre escola, família e comunidade. Busca-se, ainda, refletir sobre as possibilidades de uma educação comprometida com a diversidade, a cidadania e a formação integral, evidenciando a

ISSN: 2358-8829

importância de proporcionar aos estudantes oportunidades de participação ativa na construção de experiências educativas significativas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia foi organizada considerando a natureza da experiência relatada, desenvolvida em uma escola pública de Ensino Médio Técnico, localizada no município de Cajazeiras, Paraíba, com a participação de estudantes das terceiras séries, durante o terceiro e o quarto bimestres do ano letivo de 2025. O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, por apresentar e refletir sobre as ações pedagógicas realizadas no contexto escolar, considerando a participação dos estudantes e as contribuições da proposta para sua formação integral.

A experiência foi desenvolvida por meio de uma proposta interdisciplinar, envolvendo as áreas de Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Matemática e Arte. As atividades foram planejadas com o propósito de estimular a liderança estudantil, o protagonismo juvenil, a diversidade e a inclusão, articulando os conhecimentos curriculares a questões sociais, culturais e profissionais. A organização das ações também buscou fortalecer a relação entre escola, família e comunidade, incentivando a participação coletiva e o envolvimento dos diferentes sujeitos no processo educativo.

Inicialmente, foram realizadas ações de planejamento e organização das atividades, com o envolvimento dos estudantes na construção da proposta e na definição das responsabilidades necessárias à sua execução. Ao longo do desenvolvimento do projeto, os alunos participaram ativamente da preparação das atividades, contribuindo com ideias, organização dos espaços, elaboração das apresentações e articulação das ações previstas para a culminância. Essa dinâmica possibilitou que assumissem diferentes funções e exercitassem habilidades relacionadas à autonomia, à comunicação, à cooperação e à responsabilidade coletiva.

Como culminância da experiência, foi realizada uma Mostra Cultural e Profissional, organizada pelos próprios estudantes. A programação contemplou apresentações culturais, show de talentos, exposições temáticas e a participação de instituições parceiras da comunidade local. As atividades foram pensadas como espaços de expressão, valorização da diversidade, compartilhamento de conhecimentos e aproximação entre os conteúdos trabalhados nas diferentes áreas e as experiências dos participantes.

ISSN: 2358-8829

A participação das famílias e da comunidade escolar constituiu outro aspecto importante da metodologia, contribuindo para ampliar o envolvimento coletivo e fortalecer os vínculos com a instituição. Por meio da Mostra, buscou-se valorizar as potencialidades dos estudantes e promover reflexões sobre direitos humanos, sustentabilidade, inclusão social e construção de projetos de vida, relacionando essas temáticas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A análise da experiência foi realizada de forma descritiva e qualitativa, considerando o desenvolvimento das atividades, o envolvimento dos estudantes nas etapas de planejamento e execução, a participação das famílias e da comunidade e as contribuições observadas para a convivência e a formação dos jovens. Foram considerados, especialmente, aspectos relacionados ao protagonismo juvenil, à liderança, à cooperação, à empatia, à comunicação, à criatividade e à responsabilidade coletiva. A partir desses elementos, buscou-se compreender as contribuições da proposta para o fortalecimento das relações interpessoais, da autonomia estudantil e da integração entre escola e comunidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação integral e formação cidadã

A educação, enquanto prática social, desempenha um papel fundamental na formação dos sujeitos, não se limitando à transmissão de conhecimentos científicos e conteúdos curriculares. Nesse sentido, a escola deve proporcionar experiências que contribuam para o desenvolvimento intelectual, social, cultural e emocional dos estudantes, preparando-os para participar ativamente da sociedade. A formação integral pressupõe, portanto, o reconhecimento dos estudantes como sujeitos históricos e sociais, capazes de construir conhecimentos, desenvolver sua autonomia e atuar na transformação da realidade em que estão inseridos.

Nessa perspectiva, Freire (1996) compreende a educação como uma prática que deve favorecer a autonomia, a reflexão crítica e a participação dos educandos no processo de aprendizagem. Para o autor, ensinar não significa apenas transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua construção, valorizando os saberes, as experiências e a capacidade de intervenção dos estudantes. Dessa forma, as práticas pedagógicas precisam considerar o aluno como participante ativo de sua formação, estimulando o diálogo, a criatividade e a responsabilidade diante das questões sociais.

ISSN: 2358-8829

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também destaca a importância de uma formação voltada ao desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando competências relacionadas ao pensamento crítico, à comunicação, à cultura, à empatia, à cooperação, à responsabilidade e à cidadania (Brasil, 2018). Essas competências demonstram que o processo educativo deve articular conhecimentos acadêmicos e experiências que contribuam para a convivência social e para a construção de projetos de vida.

Assim, atividades pedagógicas que envolvem apresentações culturais, exposições temáticas, manifestações artísticas e participação comunitária representam possibilidades de ampliar as experiências de aprendizagem para além dos espaços tradicionais da sala de aula. Ao participar dessas ações, os estudantes têm a oportunidade de expressar suas ideias, reconhecer suas potencialidades e desenvolver atitudes relacionadas ao respeito, à colaboração e à convivência democrática.

3.2 Interdisciplinaridade e contextualização da aprendizagem

A interdisciplinaridade constitui uma importante estratégia pedagógica para superar a fragmentação do conhecimento e favorecer a compreensão de diferentes situações da realidade. Por meio da articulação entre componentes curriculares, os estudantes podem estabelecer relações entre os conteúdos estudados, reconhecendo que os conhecimentos escolares se complementam e dialogam com questões presentes em seu cotidiano.

De acordo com Fazenda (2011), a interdisciplinaridade está relacionada à construção de um conhecimento integrado, que valoriza o diálogo e a interação entre diferentes áreas do saber. Nessa perspectiva, o trabalho interdisciplinar não consiste apenas em reunir disciplinas em uma mesma atividade, mas em estabelecer relações entre seus conhecimentos, de modo que os conteúdos sejam compreendidos de maneira mais ampla e significativa.

A BNCC reforça essa perspectiva ao propor a organização do Ensino Médio por áreas do conhecimento, incentivando a integração entre os componentes curriculares e a articulação dos saberes na compreensão de situações complexas (Brasil, 2018). Essa orientação contribui para o desenvolvimento de práticas educativas que aproximam os conteúdos escolares das experiências sociais, culturais e profissionais dos estudantes.

No contexto da experiência relatada, a articulação entre Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Matemática e Arte possibilitou diferentes formas de participação e expressão dos estudantes na organização da Mostra Cultural e Profissional. Cada área do conhecimento

contribuiu para o desenvolvimento das atividades, seja por meio da comunicação, da produção textual, da organização e do planejamento, seja pela expressão artística e cultural.

Dessa maneira, a interdisciplinaridade favorece uma aprendizagem que considera as múltiplas dimensões do conhecimento e amplia as possibilidades de participação dos estudantes. Ao relacionar os conteúdos curriculares a situações concretas, a escola contribui para que os jovens compreendam a aplicabilidade dos saberes e reconheçam sua importância na construção de uma formação crítica e participativa.

3.3 Protagonismo juvenil e desenvolvimento da liderança estudantil

O protagonismo juvenil está relacionado à participação ativa dos jovens nas decisões e ações que envolvem sua formação e os espaços sociais dos quais fazem parte. No ambiente escolar, essa perspectiva significa reconhecer os estudantes como sujeitos capazes de propor ideias, assumir responsabilidades, participar do planejamento e contribuir para a realização de atividades coletivas.

Costa (1998), ao discutir o protagonismo juvenil, destaca a importância de criar oportunidades para que adolescentes e jovens participem de maneira responsável e autônoma da construção de ações que envolvam a escola e a sociedade. Nessa perspectiva, o estudante deixa de ocupar uma posição exclusivamente receptiva e passa a atuar como participante do processo educativo, desenvolvendo habilidades relacionadas à iniciativa, à liderança, à cooperação e à tomada de decisões.

Essa compreensão dialoga com as reflexões de Dayrell (2007), que considera necessário compreender os jovens a partir de suas experiências, identidades, culturas e diferentes formas de participação social. Para o autor, a juventude não deve ser entendida apenas como uma etapa de preparação para a vida adulta, mas como uma condição social que apresenta características, necessidades e formas próprias de expressão. Assim, a escola precisa reconhecer os estudantes em sua diversidade e valorizar suas experiências e potencialidades.

A BNCC (Brasil, 2018) também contempla competências relacionadas à responsabilidade, à autonomia, à comunicação, à cooperação e à construção de projetos de vida. Essas dimensões reforçam a importância de práticas pedagógicas que estimulem a participação dos jovens em situações nas quais possam desenvolver suas capacidades e assumir responsabilidades coletivas.

Nesse sentido, a organização de uma Mostra Cultural e Profissional pelos próprios estudantes representa uma possibilidade de exercício do protagonismo juvenil. Ao participarem do planejamento, da organização e da execução das atividades, os jovens vivenciam situações que exigem diálogo, criatividade, organização, liderança e compromisso com os objetivos coletivos. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento da autonomia e para o reconhecimento de suas capacidades de atuação nos espaços escolares e comunitários.

3.4 Diversidade, inclusão e valorização das potencialidades dos estudantes

A diversidade constitui uma característica fundamental dos espaços educativos, uma vez que a escola reúne sujeitos com diferentes histórias, identidades, experiências, culturas, conhecimentos e formas de expressão. Reconhecer essa pluralidade significa compreender que todos os estudantes possuem potencialidades e necessidades específicas, devendo encontrar no ambiente escolar oportunidades de participação, aprendizagem e desenvolvimento.

Mantoan (2006) destaca que a inclusão escolar exige o reconhecimento e a valorização das diferenças, superando práticas que promovam discriminação ou segregação. Para a autora, a construção de uma escola inclusiva pressupõe mudanças nas práticas pedagógicas e na organização do ensino, de modo que as diferenças sejam respeitadas e todos tenham condições de participar do processo educativo.

Essa perspectiva amplia a compreensão da inclusão para além do acesso à instituição escolar, considerando também a participação efetiva dos estudantes nas atividades e nas relações construídas no cotidiano. Desse modo, práticas educativas que valorizam diferentes manifestações culturais, artísticas e sociais podem contribuir para o fortalecimento do respeito às diferenças e para a construção de ambientes mais acolhedores e democráticos.

Freire (1996) também contribui para essa discussão ao defender uma prática educativa fundamentada no respeito aos educandos, à sua identidade cultural e aos seus saberes. O reconhecimento do outro como sujeito de direitos e de conhecimentos é essencial para uma educação pautada no diálogo, na ética e na valorização da diversidade.

No contexto da Mostra Cultural e Profissional, as apresentações culturais, o show de talentos e as exposições temáticas constituíram espaços de expressão e valorização das potencialidades dos estudantes. Essas atividades possibilitaram diferentes formas de participação, permitindo que os jovens compartilhassem conhecimentos, habilidades e

ISSN: 2358-8829

experiências. Assim, a proposta buscou fortalecer o respeito às diferenças, a convivência e o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

3.5 Integração entre escola, família e comunidade e compromisso com a transformação social

A relação entre escola, família e comunidade representa uma dimensão importante para o fortalecimento da educação, pois reconhece que a formação dos estudantes acontece em diferentes espaços de convivência e interação social. A aproximação entre esses sujeitos amplia as possibilidades de diálogo, participação e construção de experiências educativas que ultrapassam os limites da instituição escolar.

Freire (1996) compreende o diálogo como elemento essencial da prática educativa, pois é por meio dele que os sujeitos compartilham experiências, constroem conhecimentos e desenvolvem uma postura crítica diante da realidade. Essa concepção permite compreender a escola como um espaço de interação social, no qual a participação coletiva pode contribuir para a construção de relações mais democráticas e solidárias.

A participação das famílias e da comunidade nas atividades escolares também possibilita valorizar os conhecimentos e as experiências presentes no contexto social dos estudantes. Quando a instituição promove momentos de integração, amplia as oportunidades de convivência e fortalece os vínculos entre os diferentes participantes do processo educativo. Nesse sentido, a escola assume uma função social que envolve não apenas o ensino dos conteúdos curriculares, mas também a formação de sujeitos comprometidos com a coletividade.

Essa compreensão relaciona-se ainda à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, que estabelece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como orientações para a promoção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis. Entre esses objetivos, destacam-se o ODS 4, que trata da educação de qualidade, o ODS 10, voltado à redução das desigualdades, e o ODS 17, que enfatiza a importância das parcerias para alcançar objetivos comuns (ONU, 2015).

Ao dialogar com essas perspectivas, a Mostra Cultural e Profissional constituiu uma oportunidade de aproximar a escola da comunidade local, envolvendo famílias e instituições parceiras na realização das atividades. Essa articulação favoreceu o compartilhamento de experiências, a valorização das produções estudantis e a reflexão sobre temas relacionados aos direitos humanos, à sustentabilidade, à inclusão social e à construção de projetos de vida.

Portanto, a integração entre escola, família e comunidade pode contribuir para uma educação comprometida com a cidadania e a transformação social. Ao promover experiências coletivas e participativas, a instituição escolar fortalece os vínculos sociais e cria oportunidades para que os estudantes reconheçam seu papel na construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e solidária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Protagonismo juvenil e liderança estudantil

A experiência possibilitou ampliar a participação dos estudantes no ambiente escolar, especialmente por meio do envolvimento no planejamento, na organização e na execução da Mostra Cultural e Profissional. Ao assumirem responsabilidades e contribuírem para a realização das atividades, os jovens desenvolveram habilidades relacionadas à liderança, autonomia, comunicação e trabalho em equipe.

Essa vivência dialoga com Costa (1998), que destaca a importância de proporcionar aos jovens oportunidades de participação ativa e responsável. Também se relaciona às reflexões de Dayrell (2007), ao reconhecer os estudantes como sujeitos sociais, com experiências, identidades e potencialidades próprias.

4.2 Interdisciplinaridade e aprendizagem significativa

A integração entre Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Matemática e Arte favoreceu o desenvolvimento de atividades que relacionaram os conhecimentos curriculares às experiências culturais, sociais e profissionais dos estudantes. As apresentações, exposições e demais ações permitiram trabalhar diferentes formas de comunicação, expressão, criatividade e organização.

Segundo Fazenda (2011), a interdisciplinaridade possibilita estabelecer relações entre diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para uma aprendizagem mais integrada. Essa perspectiva também está presente na BNCC (Brasil, 2018), que valoriza a articulação dos saberes e o desenvolvimento de competências essenciais à formação integral.

4.3 Diversidade, inclusão e habilidades socioemocionais

As atividades realizadas constituíram oportunidades de valorização das diferenças e das potencialidades dos estudantes. As apresentações culturais e o show de talentos

ISSN: 2358-8829

possibilitaram diferentes formas de expressão e participação, favorecendo o respeito à diversidade e o fortalecimento das relações interpessoais.

Durante a organização da Mostra, foram exercitadas habilidades como empatia, cooperação, criatividade e responsabilidade coletiva. Essa perspectiva aproxima-se das ideias de Mantoan (2006), que defende uma educação fundamentada no reconhecimento e na valorização das diferenças, e de Freire (1996), que destaca o respeito aos educandos como princípio essencial da prática educativa.

4.4 Integração entre escola, família e comunidade

A participação das famílias e de instituições parceiras da comunidade local contribuiu para ampliar o envolvimento coletivo e fortalecer os vínculos entre a escola e a sociedade. A Mostra Cultural e Profissional possibilitou compartilhar as produções dos estudantes, valorizar suas habilidades e aproximar diferentes sujeitos do processo educativo.

Essa integração relaciona-se à concepção de Freire (1996), que compreende o diálogo e a participação como elementos fundamentais para uma educação democrática. Além disso, a experiência demonstrou a importância da colaboração entre escola e comunidade na construção de práticas educativas significativas.

4.5 Cidadania, sustentabilidade e projetos de vida

A abordagem de temas como direitos humanos, sustentabilidade, inclusão social e projetos de vida possibilitou ampliar as reflexões dos estudantes sobre cidadania e responsabilidade coletiva. Essas discussões dialogaram com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 4, referente à educação de qualidade, o ODS 10, relacionado à redução das desigualdades, e o ODS 17, que trata das parcerias para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

De modo geral, os resultados evidenciaram maior engajamento dos estudantes nas atividades escolares, fortalecimento das relações interpessoais e desenvolvimento da autonomia e da liderança juvenil. A experiência demonstrou que práticas interdisciplinares e inclusivas podem contribuir para a formação integral, valorizando o protagonismo dos jovens e a integração entre escola, família e comunidade.

Ressalta-se que os resultados possuem caráter qualitativo e descritivo, considerando a natureza do relato de experiência, não sendo possível estabelecer medidas quantitativas dos avanços observados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida com os estudantes das terceiras séries do Ensino Médio Técnico demonstrou a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares e inclusivas para o fortalecimento do protagonismo juvenil, da liderança estudantil e da formação cidadã. Por meio da organização da Mostra Cultural e Profissional, os alunos tiveram a oportunidade de participar ativamente do planejamento e da execução das atividades, desenvolvendo habilidades como autonomia, cooperação, empatia, comunicação, criatividade e responsabilidade coletiva.

A integração entre Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Matemática e Arte possibilitou relacionar os conhecimentos escolares às experiências culturais, sociais e profissionais dos estudantes. Além disso, a participação das famílias e das instituições parceiras fortaleceu os vínculos entre escola e comunidade, valorizando as potencialidades dos jovens e ampliando o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

Conclui-se que iniciativas dessa natureza contribuem para uma educação mais participativa, democrática e comprometida com a diversidade, a inclusão e a transformação social. Portanto, destaca-se a importância de desenvolver continuamente projetos que valorizem o protagonismo dos estudantes e promovam a integração entre os conhecimentos escolares e a realidade social, favorecendo a formação integral e a construção de projetos de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular. Acesso em: 7 nov. 2026.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 1998.

DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as juventudes**? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: A escola faz as juventudes?. Acesso em: 7 out. 2026.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISSN: 2358-8829

MANTOAN, Maria Teresa. **Igualdade e diferenças na escola**: como andar no fio da navalha. Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação da UFG, Goiânia, v. 31, n. 2, p. 185-196, jul./dez. 2006. Disponível em: Igualdade e diferenças na escola. Acesso em: 7 set. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Acesso em: 7 set. 2026.